



Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso

Factors associated with the increase of sexually transmitted infections in the elderly public

Factores asociados al aumento de las infecciones de transmisión sexual en el público anciano

Ellen Fernanda de Oliveira Silva¹, Adriana Santana¹, Ana Caroline Ribeiro¹, Isabelly Dehon Cardoso Dorés¹, Thiago Gomes Gontijo¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar quais são os fatores associados ao aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na população idosa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, onde foram buscados artigos publicados entre 2017 a 2022, nos idiomas inglês, espanhol e português por fontes eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED). **Resultados:** Após leitura e análise dos artigos, foram selecionados 19 estudos. Os resultados foram agrupados por semelhança, constituindo quatro categorias de análise: Fatores associados ao aumento das IST's; Atuação dos profissionais de saúde na prevenção de IST's; Correlação da ausência das medidas preventivas e o aumento de IST's e as IST's predominantes neste público. **Considerações finais:** Considera-se que tais evidências contribuirão para melhor compreensão da complexa relação entre os fatores culturais, modelos assistenciais e estigmatização da sexualidade deste público com o aumento das IST's. O reconhecimento destes fatores é imprescindível para ampliação do acesso à informação, práticas educativas equânimes e capacitação dos profissionais de saúde, possibilitando efetivação de políticas públicas emancipatórias.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the factors associated with the increase in Sexually Transmitted Infections (STIs) in the elderly population. **Methods:** This is an integrative literature review, where articles published between 2017 and 2022, in English, Spanish and Portuguese by electronic sources were sought: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED). **Results:** After reading and analyzing the articles, 19 studies were selected. The results were grouped by similarity, constituting four categories of analysis: Factors associated with the increase in STIs; Performance of health professionals in the prevention of STIs; Correlation between the absence of

¹ Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte – MG.

preventive measures and the increase in STIs and the predominant STIs in this public. **Final considerations:** It is considered that such evidence will contribute to a better understanding of the complex relationship between cultural factors, care models and stigmatization of this public's sexuality with the increase in STIs. The recognition of these factors is essential for expanding access to information, fair educational practices and training of health professionals, enabling the implementation of emancipatory public policies.

Keywords: Health of the Elderly, Sexually Transmitted Diseases, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los factores asociados al aumento de las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) en la población anciana. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, donde se buscaron artículos publicados entre 2017 y 2022, en inglés, español y portugués por fuentes electrónicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y National Library of Medicine and Institutos Nacionales de Salud (PUBMED). **Resultados:** Luego de la lectura y análisis de los artículos, se seleccionaron 19 estudios. Los resultados fueron agrupados por similitud, constituyendo cuatro categorías de análisis: Factores asociados al aumento de ITS; Actuación de los profesionales de la salud en la prevención de las ITS; Correlación entre la ausencia de medidas preventivas y el aumento de las ITS y las ITS predominantes en este público. **Consideraciones finales:** Se considera que tales evidencias contribuirán a una mejor comprensión de la compleja relación entre factores culturales, modelos de atención y estigmatización de la sexualidad de este público con el aumento de las ITS. El reconocimiento de esos factores es fundamental para ampliar el acceso a la información, las prácticas educativas justas y la formación de los profesionales de la salud, posibilitando la implementación de políticas públicas emancipatorias.

Palabras clave: Salud del Anciano, Enfermedades de Transmisión Sexual, Enfermería.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em países em desenvolvimento, é considerado pessoa idosa com 60 anos de idade ou mais. Dessemelhante dos países desenvolvidos, no qual esta classificação da faixa etária passa a ser com 65 anos de idade ou mais (DANTAS DV, et al., 2018).

A população idosa tem crescido de maneira progressiva no país, consequentemente aumentando as demandas da saúde pública. No ano de 2010, a população idosa representava 10,71% da população brasileira, atualmente em 2022 esse índice já aumentou para 15,31% (IBGE, 2020). A projeção para daqui 10 anos será de 19,61% e a expectativa para o ano de 2060 é que chegue a 36,56%. Sendo assim, a população idosa tende a aumentar significativamente com o decorrer dos anos (IBGE, 2020).

O envelhecimento é um processo biológico e natural da vida, com mudanças biopsicossociais decorrentes da passagem do tempo. A falta de informações em prol do envelhecimento, tem colaborado para a continuidade dos pré-julgamentos, limitando a vida sexual dos idosos. Entretanto, o desejo e o prazer permanecem com o avanço da idade (DANTAS DV, et al., 2018).

A sexualidade continua fazendo parte da vida apesar do envelhecimento e é considerada um fator contribuinte para uma boa qualidade de vida para esta população, não pelo ato sexual em si, mas sim pelas demonstrações de carinho e afeto que fazem com que fiquem mais satisfeitos com a vida, provando do companheirismo e cumplicidade com seu parceiro (BRASIL, 2017).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são ocasionadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Sua transmissão se dá, principalmente, por meio do contato oral, vaginal e anal (sexual). Ou seja, se houver contato sexual, sem o uso de preservativo masculina ou feminina com uma pessoa que esteja infectada, a transmissão pode acontecer. A transmissão de uma IST's pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2022). As IST's mais comuns são: "herpes

genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) e hepatites virais B e C" (SILVA DL, et al., 2021).

No que diz respeito a epidemiologia das IST's na população idosa, entre os anos de 2017 e 2021 foram notificados 275.353 casos de IST's em pessoas com a faixa etária de 60 a 89 anos, sendo 119.559 na população masculina e 155.794 na população feminina. No ano de 2017, notificaram 48.769 IST's no público idoso. Posteriormente, no ano de 2018 foi divulgado 65.512. Já nos anos de 2019, 2020 e 2021, obtiveram um quantitativo de 63.902, 42.616 e 57.154 casos, respectivamente (ALBUQUERQUE JS, et al., 2022)

O perfil epidemiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) tem se modificado na faixa etária acima de 50 anos, houve uma variação de 4,1/100.000 habitantes, em 2001 para 9,3/100.000 habitantes em 2012, um aumento considerável, conforme dados científicos (BASTOS LM, et al., 2018). Estudos demonstram que idosos portam o vírus HIV com mais agressividade, reduzindo a fase de latência nos indivíduos de terceira idade, diminuindo a sobrevida após a manifestação da doença (BORGES JPM, et al., 2021).

Ausência de educação sexual adequada, repressões sofridas na fase de descobrimento e vergonha do próprio corpo, gerando uma perspectiva de que a sexualidade esteja restrita a genitalidade e a procriação são fatores de dificuldades na aceitação da sexualidade no processo de envelhecimento. Sendo assim, os indivíduos começam a vivenciar a sexualidade de maneira desconfortável, se prendendo a preconceitos e tabus (RODRIGUES CFC, et al., 2019).

É de suma importância que os profissionais estejam engajados e sensibilizados com uma maior atenção para a vida sexual ativa da população idosa. Assim como, mostra-se necessário o aumento de estudos voltados para maior informação das IST's em idosos. Sendo assim, salientamos que, para que haja uma assistência qualificada, é essencial que a equipe multidisciplinar, sobretudo a enfermagem, que é a ciência voltada para o cuidado integral e holístico, trabalhem em conjunto para que possam compreender os aspectos físicos e sociais do idoso (FERREIRA LC, et al., 2021).

Os profissionais de saúde necessitam se atualizar em conhecimento científico, uma vez que as IST's são um problema de grande relevância em saúde pública e tem impacto mundial (FERREIRA LC, et al., 2021). Desta forma, justifica-se a realização desta pesquisa ao abordar os fatores associados ao aumento de IST's no público idoso, contribuindo assim para ampliação de programas de educação sexual nas políticas públicas de saúde voltadas para este público-alvo.

É no contexto desse debate, que esse trabalho definiu como questão de pesquisa: quais os fatores associados ao aumento de IST's no público idoso? Portanto, o objetivo geral deste estudo é identificar quais são os fatores associados ao aumento de IST's na população idosa e os objetivos específicos são verificar a atuação dos profissionais de saúde na prevenção das IST's; Relacionar o aumento das IST's no público idoso com as medidas de prevenção; Investigar quais são as IST's predominantes no público idoso.

MÉTODOS

Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa que se refere a uma aprendizagem adequada para relatar e abordar determinado assunto: teórico ou contextual, a revisão permite obter e estar por dentro do assunto sobre uma temática definida, em pouco tempo (ROTHER ET, 2007).

Local do estudo

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas em bases de dados; por meio das seguintes fontes de informações: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED). As combinações de descritores utilizados para a consulta foram: Saúde do Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Enfermagem, utilizando os operadores booleanos AND e OR.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022 com temporalidade de nos últimos 5 anos, publicados em inglês, espanhol e português e que se referem aos fatores associados ao aumento de IST's na terceira idade.

Constituíram como critérios de exclusão: livros, monografias, teses, cartilhas, bem como aqueles que não foram publicados dentro do período citado, duplicidade e artigos que não retratavam a pergunta norteadora da pesquisa.

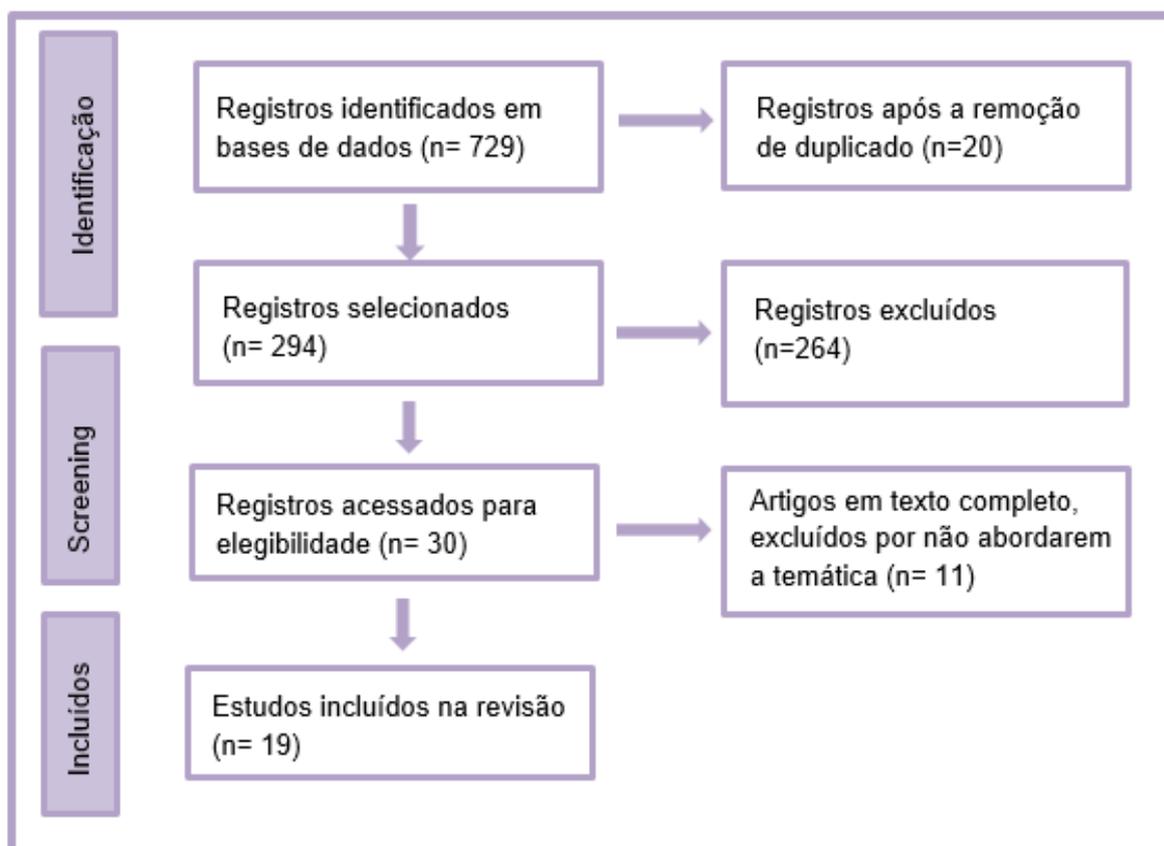
Coleta de dados

Após o levantamento das publicações nas bases de dados, foram identificados 729 artigos. Diante de uma análise inicial por meio da leitura dos títulos e resumos para seleção dos estudos potencialmente elegíveis, foram selecionados 30 artigos que abordaram questões relacionadas às IST's no público idoso.

Procedimento de análise dos dados

Após leitura dos artigos e análise dos conteúdos, foram selecionados 19 artigos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Silva EFO, et al., 2023.

RESULTADOS

Para apresentação dos artigos selecionados, criou-se um quadro com as informações relevantes da produção científica encontrada, constando as seguintes variáveis: Autor/ano, periódico, título e resultados.

Quadro 1 - Distribuição das referências de acordo com autor/ano e resultados dos artigos.

Autor/ano	Resultados
Andrade J, et al. (2017).	A prevalência de IST's foi de 2,6%, 0,5% e 0,3% de sífilis, hepatite B e Imunodeficiência Humana (HIV), respectivamente. Associado a esse resultado sexo feminino e histórico de IST's.
Andrade NP, et al. (2019).	379 artigos, 17 se encaixaram nos critérios de inclusão e constituíram amostra, na qual foram apontados os principais problemas que geraram o aumento significativo do número de casos relatados de IST's em idosos.
Bastos LM, et al. (2018).	Na amostra 96,4% conheciam a AIDS e 67,3% desconheciam a sífilis. Mas 38,1% acreditavam que beijo na boca e 78,1% que picada de mosquito transmite o HIV.
Borges JPM, et al. (2021).	Foram notificados 15,672 casos de AIDS entre os idosos de 2009 - 2019 com um pico no ano de 2017, sendo 9,588 do sexo masculino e 6,084 do sexo feminino. Verificou-se a ocorrência 12,907 óbitos entre homens e mulheres.
Coelho WV, et al. (2021).	Informa-se que emergiram, dos dados, as seguintes categorias: aspectos fisiológicos; culturais; comportamentais e alternativas em busca do prazer.
Cordeiro LI, et al. (2017).	Optou-se por um diálogo entre dois idosos dividido em três categorias: mitos e tabus; desconhecimento; e prevenção e importância do diagnóstico.
Costa MS, et al. (2018).	Elaboraram-se três categorias, sendo a primeira: apresentou os saberes que elas tinham sobre AIDS; a segunda, evidenciou as crenças atribuídas às pessoas com HIV/AIDS; e, a terceira, apresentou as medidas preventivas ao HIV/AIDS adotadas por elas.
Ferreira CO, et al. (2019).	Houve predomínio de usuários do sexo masculino (60,94%), faixa etária de 60 a 70 anos (75,97%), cor parda (26,61%), casados (61,80%), aposentados (57,08%) e com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo (35,19%).
Ferreira LC, et al. (2021).	Os fatores relacionados estão relacionados, principalmente, à falta de diálogo e orientação dos profissionais que lidam com o público idoso.
Fileborn B, et al. (2017).	Nossos achados apontam para um grau considerável de variação na prática e no conhecimento. Nossos achados sugerem que existem fatores contextuais únicos e implicações para pessoas mais velhas.
Junior PSS e Mendes PN, 2020.	Os estudos em sua maioria foram da Medline, no ano de 2017, com desenho metodológico descritivo e a temática de interesse HIV/AIDS.
Lima JS, et al. (2021).	Muitos idosos não possuem conhecimento das IST's ao tabu estabelecido. O profissional de enfermagem deve executar ações voltadas à saúde sexual.
Monte CF, et al. (2021).	Os fatores de risco dos idosos seriam a recusa de utilizar preservativo, a queda de sua imunidade e o fato de não se enxergarem como população de risco, conhecimento, desinformação decorrente da falta de campanhas
Ren J, et al. (2022).	Intervenções baseadas em evidências, aceitáveis e escaláveis são urgentemente necessárias para aumentar sua prevenção do HIV. Descrevemos um protocolo de ensaio para avaliar a eficácia de uma intervenção breve baseada em vídeo visando o conhecimento de homens mais velhos sobre a prevenção do HIV.
Rosa RJS, et al. (2021).	Percebe-se que a disseminação de informação ao grupo de idosos faz-se necessária e são de extrema importância ações que direcionam para a educação em saúde adentrando na sexualidade segura.
Sales LB, et al. (2021).	Os principais fatores associados à transmissão de IST's entre idosos são: a desinformação por parte dessa população e dos profissionais de saúde, os aspectos culturais e a contínua prática sexual insegura, baixo conhecimento, ausência de educação em saúde.
Santos FMG, et al. (2020).	Os idosos mantêm a vida sexual ativa e estão expostos às IST's, em especial ao vírus da HIV, a prática sexual não aumenta a vulnerabilidade dos idosos em relação à infecção pelo HIV, e sim a prática sexual desprotegida.
Silva DL, et al. (2021).	Foram encontrados 975 estudos. Após os filtros restaram 56 artigos, deste 7 foram selecionados para o estudo.
Souza MO, et al. (2017).	Encontrou-se 11 artigos científicos. Entende-se que a sexualidade quando relacionada ao envelhecimento manifesta mitos e preconceitos, derivando na percepção de que os idosos são pessoas assexuadas.

Fonte: Silva EFO, et al., 2023.

DISCUSSÃO

A leitura dos 19 artigos encontrados, permitiu agrupar os resultados por semelhança, assim constitui-se quatro categorias de análise, apresentadas como: Fatores associados ao aumento das IST's; Atuação dos profissionais de saúde na prevenção de IST's; Correlação da ausência das medidas preventivas e o aumento de IST's; IST's predominantes.

Categoria 1 – Fatores associados ao aumento das IST

Constatou-se através da literatura que a maioria dos idosos tem uma certa resistência ao uso do preservativo. Entre os fatores que contribuem para essa dificuldade de adesão, está a intolerância por parte dos homens, uma menor preocupação com a concepção por partes das mulheres e a falta de conhecimento e manuseio correto do preservativo (BASTOS LM, et al., 2018; BORGES JPM, et al., 2021; COSTA MS, et al., 2018; JUNIOR PSS e MENDES PN, et al., 2020). Além disso, está a relação de não se reconhecerem como propensos a adquirirem uma IST's (ANDRADE NP, et al., 2019; COSTA MS, et al., 2018).

Outrossim, é de suma importância salientar que há um preconceito da sociedade com relação a sexualidade dos senescentes, uma vez que as práticas sexuais são desprezadas pela sociedade, família e profissionais de saúde (ANDRADE NP, et al., 2019; BORGES JPM, et al., 2021; FERREIRA LC, et al., 2021; ROSA RJS, et al., 2021).

Como fatores contribuintes, temos as campanhas preventivas serem voltadas normalmente para os jovens, a inexistência de políticas públicas direcionadas para esse público e ausência de educação em saúde relacionadas às IST's nessa população (BASTOS LM, et al., 2018; BORGES JPM, et al., 2021; SALES LB, et al., 2021; FILEBORN B, et al., 2017; REN J, et al., 2022; FERREIRA CO, et al., 2019).

Ademais, os fatores como uma melhor qualidade de vida e os avanços da indústria farmacêutica que dispõem de prótese para disfunção erétil, reposição hormonal para mulheres, medicamentos para impotência, fármacos de estimulação sexual, facilitam a prática sexual e aliado a desinformação, torna-se mais suscetível a contrair uma IST's (BORGES JPM, et al., 2021; SALES LB, et al., 2021; FERREIRA LC, et al., 2021; SANTOS FMG, et al., 2020; ROSA RJS, et al., 2021; JUNIOR PSS e MENDES PN, 2020; CORDEIRO LI, et al., 2017; FERREIRA CO, et al., 2019; ANDRADE J, et al., 2017).

Segundo os autores Costa MS, et al. (2018), Rosa RJS, et al. (2021) e Ren J, et al. (2022), os níveis de escolaridade e as lacunas de conhecimento são fatores associados ao aumento dessas infecções. As falhas acerca do conhecimento são evidenciadas nos estudos dos autores Ferreira LC, et al. (2021) e Cordeiro LI, et al. (2017) onde eles mencionam a pouca informação e conhecimento relacionados às IST's, seus meios de prevenção e tratamento, atrelado a poucas ações educativas e assim favorecendo o aumento das mesmas.

Por conseguinte, é imprescindível destacar que a falta de preparo e sensibilidade dos profissionais de saúde diante da temática são fatores contribuintes para o aumento das IST's (FERREIRA LC, et al., 2021; SANTOS FMG, et al., 2021; MONTE CF, et al., 2021). Outro fator importante é que segundo Fileborn B, et al. (2017), tem idosos que esperam que essas discussões sejam iniciadas por seus médicos.

Além dos fatos supracitados, é importante destacar o preconceito, tabus, pré julgamentos, estereótipos ultrapassados e estigmas vivenciados por essa população quando se trata de atividade sexual, o que influi negativamente na relação da prevenção das IST's dos senescentes (BASTOS LM, et al., 2018; ANDRADE NP, et al., 2019; SALES LB, et al., 2021; SANTOS FMG, et al., 2020; MONTE CF, et al., 2021; ROSA RJS, et al., 2021; LIMA JS, et al., 2021; FILEBORN B, et al., 2017; JUNIOR PSS e MENDES PN, 2020; ANDRADE J, et al., 2017; FERREIRA LC, et al., 2021).

Categoria 2 - Atuação dos profissionais de saúde na prevenção de IST

Segundo Souza MO, et al. (2017), os profissionais de saúde devem ser capacitados e ter amplo conhecimento acerca das IST nos idosos, uma vez que ainda há necessidade de desmistificação de mitos e quebras de tabu (COELHO WV, et al., 2021). Consequente, é essencial que o foco da assistência seja voltado para educação em saúde e prevenção das IST e de possíveis agravos, a fim de efetivar tais ações e promover

um atendimento acolhedor (SANTOS FMG, et al., 2020). A utilização de metodologias como cartilhas, vídeos, rodas de conversas se mostram eficazes para abordar sobre as IST's que ainda é um grande desafio perante o público idoso (JUNIOR PSS e MENDES PN, 2020).

Com relação ao papel do enfermeiro é essencial que esses profissionais contribuam para a implementação de políticas públicas com intuito de garantir os direitos dos idosos (SILVA DL, et al., 2021). Além disso, pelo fato do enfermeiro ser um dos profissionais da equipe multiprofissional que possuem maior contato com o paciente, faz-se necessário que os mesmos tenham uma escuta acolhedora, holística e humanizada com o propósito de tirar dúvidas e esclarecer sobre prevenção, formas de transmissão e tratamentos (LIMA JS, et al., 2021).

Categoria 3 - Correlação da ausência das medidas preventivas e o aumento de IST

Estudos retratam que práticas sexuais desprotegidas os tornam mais vulneráveis e susceptíveis ao contato com as IST (ANDRADE J, et al., 2017; CORDEIRO LI, et al., 2017; COSTA MS, et al., 2018). Visto que o meio de prevenção mais simples e de maior acessibilidade para o público é o uso de preservativos (ANDRADE NP, et al., 2019; BORGES JPM, et al., 2021; JUNIOR PSS e MENDES PN, 2020; MONTE CF, et al., 2021; SOUZA MO, et al., 2017). Dentre os fatores relacionados para não utilização do preservativo, encontra-se: esquecimento do uso, resistência à negociação entre os parceiros, bem como, a ideia de que o preservativo se trata apenas de um método contraceptivo, excluindo o fato de que é um meio de prevenção às IST (FERREIRA CO, et al., 2019; FERREIRA LC, et al., 2021; LIMA JS, et al., 2021).

Conforme Ferreira CO, et al. (2019), 72,96% das relações sexuais era com parceria fixa. Portanto, a frequência do uso de preservativo foi baixa quando se tratava de relação sexual com parceiro fixo (5,58%), já com parceiro não fixo (32,73%), tornando-se vulneráveis às infecções por não praticarem o ato sexual de forma segura (FERREIRA CO, et al., 2019).

Outro fator importante relacionado à correlação da ausência das medidas preventivas (FILEBORN B, et al., 2017) e o aumento de IST's está voltado para o nível de conhecimento científico acerca da transmissão, medidas preventivas e tratamento dessas infecções. Um questionário aplicado em um dos estudos, refere que 94,7% dos homens idosos infectados pelo HIV não usavam preservativo em nenhuma das relações sexuais, mostrando que possuem baixo grau de conhecimento das medidas preventivas, tornando-os mais vulneráveis e com capacidade maior de transmissão (REN J, et al., 2022). Sendo assim, outro estudo demonstra que o público idoso que utiliza preservativos apresenta uma média de conhecimento maior quando comparado aos que não utilizam em suas relações sexuais (SALES LB, et al., 2021).

Segundo estudo realizado por Bastos LM, et al. (2018), 78,1% dos idosos entrevistados acreditavam que a forma de transmissão do vírus HIV se dava por meio da picada de mosquito e após a intervenção realizada com auxílio de oficinas, esse número reduziu para 23,6%. Bem como, 38,10% acreditavam que sua transmissão se dava a partir de "beijo na boca"; 45,40% "uso do mesmo sanitário"; 40,00% "uso do mesmo copo" e 12% relataram não terem conhecimento quanto a forma de transmissão.

Em relação a percepção dos senescentes acerca das formas de transmissão da sífilis, em estudo realizado por Bastos LM, et al. (2018) dos entrevistados, 7,3% citaram "dormir no mesmo quarto"; 12,70% "uso do mesmo copo"; 30,90% "ato sexual sem preservativo"; 21,90% "sexo oral" e 70,90% referiram não saber ao certo quais suas formas de propagação. Após a intervenção educativa realizada pelos profissionais de saúde, essa porcentagem reduziu significativamente, tornando imprescindível ações com o intuito de elevar o nível de conhecimento. Dessa forma, a Educação em Saúde tem mostrado efetividade acerca da estabilização dos casos de IST's neste público-alvo. Visto que, existe uma relação clara entre o aumento dos casos quando associada a uma população com escassez de programas de educação sexual (ROSA RJS, et al., 2021; SANTOS FMG, et al., 2020; SILVA DL, et al., 2021).

Categoria 4 - Infecções Sexualmente Transmissíveis predominantes

Constata-se na literatura uma variedade de informações em relação às IST predominantes nessa população, em sua maioria o HIV/AIDS foi apresentado como as principais infecções que acometem o público

idoso (ANDRADE NP, et al., 2019; BORGES JPM, et al., 2021; SALES LB, et al., 2021; FERREIRA LC, et al., 2021; SANTOS FMG, et al., 2020; ROSA RJS, et al., 2021; LIMA JS, et al., 2021; COSTA MS, et al., 2018; FILEBORN B, et al., 2017; JUNIOR PSS e MENDES PN, 2020; REN J, et al., 2022; CORDEIRO LI, et al., 2017).

O HIV tem como objetivo acometer o sistema imunológico. Com isso, os portadores se tornam progressivamente imunossuprimidos, tornando-os mais susceptíveis as coinfeções e doença. O indivíduo geralmente é assintomático nos primeiros anos e sem desenvolver a doença. Porém, os primeiros sinais e sintomas podem estar relacionados com sintomas gripais, como mal-estar e febre (BRASIL, 2020). A AIDS é a infecção por HIV em seu estágio mais evoluído, é individual o tempo para que o portador do vírus do HIV manifeste a AIDS, porém quando desenvolvido, o indivíduo pode apresentar algum tipo de infecção, câncer, entre outras manifestações graves (FERREIRA CO, et al., 2019).

Em contrapartida, a AIDS pode apresentar sintomas comuns como: diarreia, febre, emagrecimento, suor noturno e cansaço excessivo. O tratamento é feito por meio da administração de medicamentos, em sua maioria, antirretrovirais (ARV) associados a medicamentos com a finalidade de combater coinfeções (BRASIL, 2020).

Todavia, alguns artigos descreviam a Sífilis como as IST's predominante, outros a classificam como uma das principais (BASTOS LM, et al., 2018; FERREIRA LC, et al., 2021; MONTE CF, et al., 2021; ROSA RJS, et al., 2021; FERREIRA CO, et al., 2019; ANDRADE J, et al., 2017; ANDRADE NP, et al., 2019). A sífilis é uma doença sistêmica com característica de evolução crônica.

Esses dados também foram apresentados por Monte CF, et al. (2021). A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* e se apresenta em quatro estágios, sendo eles: primário, secundário, latente e terciário. A maior possibilidade de transmissão acontece nos estágios primário e secundário, porém observa-se casos mais graves em seu estágio terciário sendo capaz de levar a morte quando não houver tratamento adequado, ocasionando lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas.

A sífilis latente é classificada quando a infecção desaparece e aparece continuamente por um ano e permanece latente no organismo e em sua maioria, não apresenta sinais e sintomas. Contudo, em todos os estágios, a sífilis pode ser transmitida de forma congênita, ou seja, durante a gestação e/ou parto. Seu tratamento é com auxílio de antibióticos, sendo ofertados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BRASIL, 2022).

Segundo pesquisa realizada por Ferreira CO, et al. (2019), encontrou-se que as IST's mais prevalente foi a hepatite C (10,73%), hepatite B (8,58%) e sífilis (7,73%). Em contrapartida, de acordo com Andrade J, et al. (2017), as IST's mais prevalentes encontradas foram 2,6% sífilis, 0,5% hepatite B e 0,3% infecção pelo HIV. A Hepatite C se configura por um processo inflamatório no fígado e cerca de 80% da população não apresenta sintomas, evoluindo silenciosamente e sendo detectada após anos de contágio. No que diz respeito ao tratamento, é realizado por meio de antivirais de ação direta (DDA) e tem duração de geralmente 8 a 12 semanas, apresentando uma taxa de cura de 95% dos casos (BRASIL, 2022).

Já em relação a Hepatite B, muitos idosos não se imunizaram contra a mesma, apesar da existência prévia da vacina. Na grande maioria dos casos, a Hepatite B não apresenta sintomas, em suma a doença é diagnosticada tardiamente. Os sinais são relativos a outras doenças do fígado, que são; cansaço, tontura, enjoo, vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados. Os sinais e sintomas manifestam-se nas fases mais avançadas da doença. A Hepatite B não tem cura, todavia, o tratamento que é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tem o objetivo de reduzir o risco da progressão da doença e suas complicações. Pode se apresentar de duas formas: aguda e crônica (BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que tais evidências contribuirão para melhor compreensão da complexa relação entre os fatores culturais, modelos assistenciais e estigmatização da sexualidade do idoso com o aumento das IST's.

De modo que o reconhecimento destes fatores é imprescindível para ampliação do acesso à informação, capacitação e práticas educativas equânimes, para possível efetivação de políticas públicas emancipatórias.

Contribuições para a prática

A construção da presente revisão de literatura narrativa contribui ao mostrar a necessidade de desenvolvimento de estratégias a fim de medidas preventivas acerca das IST, proporcionando assim expansão de conhecimento da população idosa e quebras de tabus e preconceitos dos profissionais de saúde e dos familiares no que diz respeito à sexualidade na terceira idade. Torna-se de extrema relevância para a contribuição prática para ampliação de programas de educação sexual nas políticas públicas de saúde voltadas para este público-alvo, incentivando a participação ativa dos profissionais de saúde em relação à educação em saúde e adaptabilidade das ações educativas para o público senescentes com a finalidade de redução de casos de IST, ampliação do conhecimento e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida.

Limitações do estudo

A limitação deste estudo concentra-se que a maioria das publicações não especificam os profissionais de saúde em suas devidas classes, abrangendo apenas as equipes multidisciplinares. Outro fator limitante seria a inclusão de artigos publicados nos idiomas inglês e espanhol, visto que possuem um quantitativo baixo quando comparado a artigos na língua portuguesa, tornando-se de extrema relevância para comparação dos fatores associados e na atuação dos profissionais de saúde em outros países.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE JS, et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil. *Research, Society and Development*, 2022, 11(14): e360111436387.
2. ANDRADE J, et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30(1): 8-15.
3. ANDRADE NP, et al. Educação sexual como estratégia na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa. Realize Editora, Campina Grande, CONEDU, 2019.
4. BASTOS LM, et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(8): 2495-2502.
5. BORGES JPM, et al. Evolução do perfil epidemiológico da aids entre idosos no Brasil desde 2009 até 2019. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(10): e9148.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. HIV/aids. 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv/tratamento-para-o-hiv>. Acessado em: 21 de dezembro de 2022.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatite B. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-b-1>. Acessado em: 27 de dezembro de 2022.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatite C. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-c-1>. Acessado em: 27 de dezembro de 2022.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. O que são infecções sexualmente transmissíveis. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1#:~:text=As%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20\(IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1#:~:text=As%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada). Acessado em: 23 de março de 2022.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Caderneta de saúde da pessoa idosa*. 4. ed. Brasil: Brasília, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETAPESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>. Acessado em: 03 de maio de 2022.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>. Acesso em: 26 dez. 2022.
12. COELHO WV, et al. Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde. *Rev. Enferm. UFPE online*, 2021; 15(1): 1-14.

13. CORDEIRO LI, et al. Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70(4): 775-782.
14. COSTA MS, et al. Knowledge, beliefs, and attitudes of older women in HIV/AIDS prevention. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(1): 40-46.
15. DANTAS DV, et al. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, 2018; 19(4): 140–148.
16. FERREIRA CO, et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, 2019; 23(3): 171-180.
17. FERREIRA LC, et al. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde - ReBIS*, Brasília, 2021; 3(2): 22-8.
18. FILEBORN B, et al. Safer Sex in Later Life: Qualitative Interviews with Older Australians on Their Understandings and Practices of Safer Sex. *J Sex Res*. 2018; 55(2): 164-177.
19. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. [S. l.], 25 mar. 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acessado em: 25 de março de 2022.
20. JUNIOR PSS e MENDES PN. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. *Research, Society and Development*. Itajubá, 2020; 9(12): e27491210760.
21. LIMA JS, et al. O conhecimento dos idosos acerca das infecções sexualmente transmissíveis. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas*, 2021; 6(3): 31.
22. MONTE CF, et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 2021; 4(3): 10804-10814.
23. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Resumo: Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acessado em: 24 de março de 2022.
24. RODRIGUES CFC, et al. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, Goiás, Brasil, 2019; 21: 57337.
25. REN J, et al. Sunset Without AIDS: protocol for a randomized controlled trial of a brief video-based intervention to improve the ability of AIDS prevention in elderly men, 2022; 23: 146.
26. ROSA RJS, et al. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13: e9052.
27. ROTHER ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2007; 20(2): v-vi.
28. SALES LB, et al. Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres*, 2021; 10(1): 26-45.
29. SANTOS FMG, et al. Idoso e HIV: um desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção. *BIUS – Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 2020; 15(9): 1-10.
30. SILVA DL, et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 2021; 4(2): 4028-4044.
31. SOUZA MO, et al. Sexualidade na terceira idade: uma visão da equipe multiprofissional. *Realize Editora*, Campina Grande, CIEH, 2017; 5: 1-6.